

## Coligações sem sectarismo

O quadro das coligações em todo o país mostra que o PCdoB definiu suas alianças, sem sectarismo, para fortalecer o "Fora Collor" e a luta pelo socialismo.

SUPLEMENTO D

## Comunistas fazem alianças para fazer avançar a luta do povo, defender o socialismo e vencer

SUPLEMENTO A, B e C



# A Classe Operária

Ano 68, 6ª fase, nº 82, 06 de julho de 1992 - Cr\$ 2.000,00

PROLETÁRIOS DE TODOS OS PAÍSES, UNI-VOS!

Órgão Central do Partido Comunista do Brasil



DOMINIQUE

## Adesão operária fortalece PCdoB

Mais de cem operários de São Paulo filiaram-se ao PCdoB. João Amazonas saudou os novos militantes e os presenteou com um livro sobre os 70 anos de luta dos comunistas do Brasil.

PÁGINA 11

## Multinacional não tira olho da Petrobrás

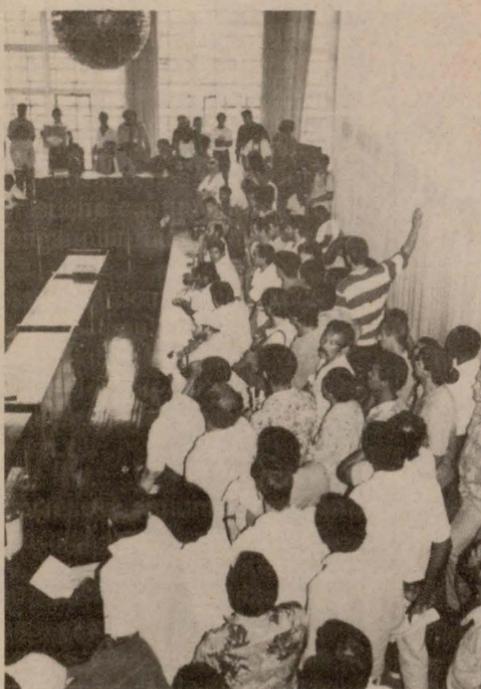
PÁGINA 8

# "FORA COLLOR, JÁ" É A EXIGÊNCIA DAS FORÇAS DEMOCRÁTICAS

Depois dos consistentes depoimentos na CPI e das denúncias na imprensa comprovando as relações financeiras íntimas entre PC Farias e Collor, a credibilidade do atual ocupante do Planalto caiu a zero. Os partidos de oposição - entre eles o PCdoB - divulgaram nota afirmando que o presidente "procurou mistificar" em seu depoimento na televisão. O certo é que Collor é o principal alvo da CPI.

João Amazonas disse que "o governo não tem mais condições de continuar porque sua política não atende aos interesses nacionais". Até setores das classes dominantes articulam uma solução de governabilidade sem Collor. Entidades da sociedade civil, refletindo o desejo da Nação, pedem a renúncia de Collor como única garantia para a volta da credibilidade e legitimidade constitucional. Só a mobilização popular poderá garantir o "Fora Collor" e o avanço e fortalecimento da democracia.

LEANDRO SCHILIPAKE



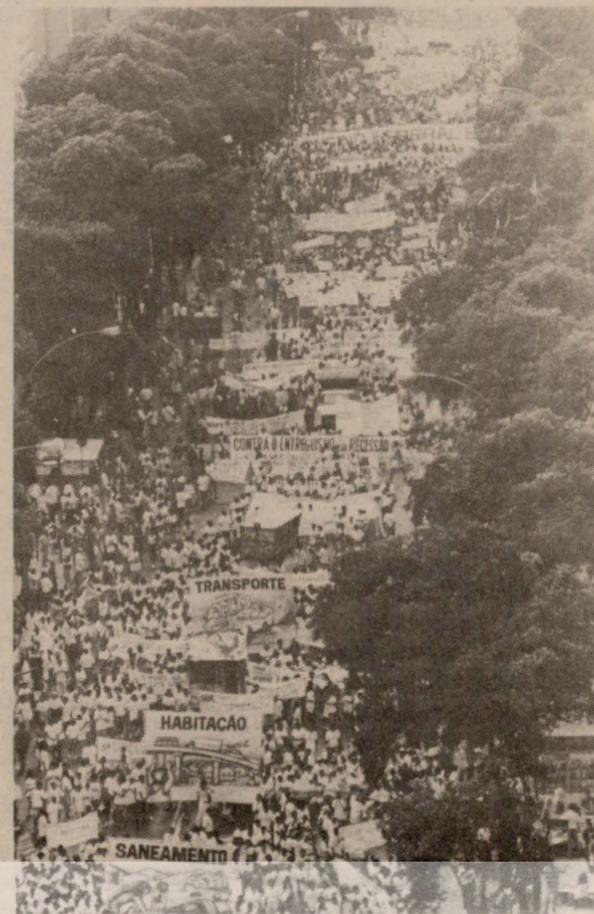
Protesto exige trabalho

## Desempregados se organizam e exigem trabalho

PÁGINA 4

## EUA querem matar de fome povo do Iraque

PÁGINA 9



ARQUIVO

Povo não suporta mais governo de Collor

PÁGS. 6 e 7, EDITORIAL PÁG. 3

# Acordo da dívida só dá alegria a banqueiros



CDM  
Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois  
PÁGINA 12

## CARTAS

## "O presente somos nós"

Sem luta jamais alcançaremos vitória. É lutando que nós, jovens, estudantes, trabalhadores, conseguiremos ocupar o nosso lugar (espaço) na sociedade.

Embora esteja presente em todos os lugares e possa ser identificada com o entusiasmo, a vontade, a garra, o desejo de realizações, a busca, a coerência... há uma grande desvalorização pelo o que o jovem representa, fazendo com que às vezes a sua presença não seja percebida, pois perceber é querer acreditar nas suas possibilidades e em seus ideais. É acatar a possibilidade de ser.

É aceitar sua transformação, seus repentes. É cultivar a esperança, e isto exige disponibilidade e abertura de mente e de coração; mas os nossos governantes não aceitam esta abertura, pois temem o que a juventude possa representar para eles. Nós, enquanto jovens, devemos nos conscientizar do nosso papel na sociedade como instrumentos transformadores do mundo, e acreditar nessas transformações, para que o que aconteceu em nosso passado recente não venha a se repetir novamente.

É preciso tomar decisões, adotar medidas corajosas, que favoreçam a consolidação de um país democrático, onde não seja proibido reivindicar, contestar, nem opinar e para que realmente o grito do pobre oprimido (marginalizado pelo sistema), seja ouvido.

Juventude: o futuro é das crianças, por isso vamos participar agora, no momento, pois o presente somos nós.

**Edmerson dos Santos Reis**  
Movimento Sociedade Alternativa  
Militante do PCdoB de Juazeiro-BA

## Mesmo rumo

O motivo central de escrever-lhes é o fato de conhecer, ou ter tido a possibilidade de ter estado em seu país e entrar em contato com sua imprensa **A Classe Operária**. Daí o interesse em fazer uma assinatura.

A minha consciência me obriga a informar-lhes que apesar de me sentir distante da ideologia de vocês, isso não impede de seguir pensando e lutando por questões fundamentais do ponto de vista ideológico. Explico-lhes mais concretamente. Sou um leitor do Uruguai, país particularmente semelhante em suas origens, em seus antepassados, onde não só a luta de classes nacional e internacional me levaram a

manter posições globalmente concebidas em linhas gerais no mesmo rumo teórico-ideológico de vocês.

Perdoem-me, era de meu interesse que soubessem disso e do porquê de tão longe me interessei por sua imprensa, bem como pela revista teórica *Princípios*.

Tenho certeza que outros leitores do Uruguai terão interesse em fazer assinatura da **Classe Operária**.

**Miguel Angel**  
Uruguai

## Companheiro inseparável

Em meio à crise política e com as definições das coligações, começa uma nova fase de arrancada da campanha eleitoral. O desafio é grande e vai exigir concentração de esforços de todo o coletivo do PCdoB. Mas para atingir os objetivos eleitorais não se pode perder de vista nem a politização da campanha nem a filiação de combatentes do povo para as fileiras partidárias. E para isso os instrumentos de propaganda das idéias do partido devem ser companheiros inseparáveis nessa empreitada.

Não se pode deixar que ocorra, como em outras oportunidades, que a distribuição da **Classe Operária** seja secundarizada ou esquecida em meio ao turbilhão da campanha. A sintonia com a política do partido passa pela leitura, discussão e divulgação de seu órgão central. A Conferência Municipal de São Paulo, realizada no último dia 21, deu exemplo dessa compreensão. Todos os organismos da capital paulista assumiram, na oportunidade, o compromisso de redefi-



nir suas cotas do jornal **A Classe Operária**.

A campanha eleitoral é um momento privilegiado para se discutir política e levar as idéias do partido para as massas do povo que buscam uma saída para a situação de miséria e caos agravada com o desgoverno de Collor. Portanto, ganhar o voto é ganhar o eleitor para as propostas políticas do PCdoB, em defesa da soberania nacional, contra a política neoliberal de empobrecimento do povo, pelo socialismo.

**Ana Maria Rocha**

## Solidariedade aos condutores

Venho através desta, me colocar ao lado daqueles que não têm ilusões sobre a causa da crise porque passa, não só o Brasil, mas todo o mundo ou seja: a crise que é do próprio sistema capitalista.

Aproveito também para me solidarizar com os camaradas do Sindicato dos condutores de São Paulo que, junto com a categoria, não se curvaram como a prefeita Luiza Erundina, eleita pelos trabalhadores, que agora se posiciona como "cão de guarda" da burguesia paulista, jogando a polícia contra os trabalhadores e pondo em dúvida não só o seu nome, mas o próprio PT. Faço um apelo à prefeita que reflita sobre o que vem fazendo. Conclamo também todos os marxistas-leninistas a se posicionarem a favor dos camaradas da Con-



vergência Socialista, que foram "cortados" das fileiras do PT.

Saudações leninistas.

**Rui Amaro Gil Marques.**

Vila Industrial - Arapongas-PR

## Admiração pelo PCdoB

Tenho o enorme prazer de escrever-lhes, e falar da minha admiração por vocês do PCdoB. Sou estudante aqui em "Orleans", presidente do Grêmio Estudantil do meu colégio e da União Municipal de Estudantes de Orleans. Tenho minhas idéias marxistas-leninistas concordando com alguns pontos, discordando de outros, porém, sempre avançando minhas idéias revolucionárias. Admiro o PCdoB, sua honestidade e coerência de não dei-

xar-se abalar pela grande farsa mundial do chamado socialismo real do Leste europeu. Ao contrário do PCB, o PCdoB manteve-se de pé com suas idéias e propostas claras e firmes. Peça para enviar-me algum material de propaganda e as propostas do Partido. Mandem o quanto antes.

Saudações socialistas.

**Fábio Salvador**  
Orleans-SC

## A Classe Operária

**Diretor e Jornalista Responsável**  
João Amazonas

**Editora:** Ana Maria Rocha

**Redação:** Dilermano Toni, Guiomar Prates, Jefferson Barros

**Colaboradores:** Altamiro Borges, Antonio Carlos Queiroz, Bernardo Joffily, Carlos H. Vasconcelos, Carlos Pompe, José Reinaldo Carvalho, Juarez Tadeu, Moacyr de Oliveira Filho, Olívia Rangel, Pedro Augusto Pereira, Pedro Oliveira, Umberto Martins - **Projeto Gráfico:** Auracóbio e Equipe - **Diagramação:** José Luis Munuera Reyes

**Composição e Arte Final Computar** - Fone: (011) 36-0412 - Fotolito: Enfocke

**Impressão:** Gazeta da Lapa

**Administração:** Vera Lúcia Lopes da Silva - **Arquivo:** Leandro Shillpake

**Secretaria:** Márcia Medeiros

Publicação da Empresa Jornalística A Classe Operária - Rua Adoniran Barbosa,

53 - Bela Vista - São Paulo/SP

Fone: (011) 34-4140 - FAX: (011) 36-9786

## Sedes Regionais do PCdoB

ACRE - Rio Branco - R. Rio Grande do Sul, 65 - (068) 224-7329 - ALAGOAS - Maceló - Ladeira do Brito, 72 - Centro - (082) 221-4634/221-4728 - AMAZONAS - Manaus - R. Luiz Antony, 762 Centro - (092) 233-7717 - AMAPÁ - Macapá - Av. Feliciano Coelho, 882 - Bairro do Trem - BAHIA - Salvador - R. Junqueira Ayres, 41 - Barris - (071) 321-6420/321-6622 - CEARÁ - Fortaleza - R. São Paulo, 1.037 - Centro - (085) 221-4090 - DF - Brasília - HIGS Bloco G Casa 67 - (061) 225-8202/225-3933 - ESPÍRITO SANTO - Vitória - R. Prof. Baltazar, 152 - Centro - (027) 222-8162 - GOIÁS - Goiânia - Alameda Botafogo, 427 - Centro - (062) 223-5571 - MARANHÃO - São Luiz - R. Viana Vaz, 110 - Centro - (098) 222-5295 - MINAS GERAIS - Belo Horizonte - R. Padre Belchior, 285 - Centro - (031) 222-3161 e 173-1519 - MATO GROSSO DO SUL - Campo Grande - R. Arthur Jorge, 1256 BL D Ap. 2 - Centro - (067) 721-1390 - MATO GROSSO - Culabá - R. Comandante Costa, 548 - Centro - (065) 321-5095 - PARÁ - Belém - R. 3 de maio, 1.834 - Centro - (091) 229-5200 - PARAÍBA - João Pessoa - R. Pedro II, 932 - Centro - (083) 221-8325 - PERNAMBUCO - Recife - R. Afonso Pena, 233 - Boa Vista - (081) 231-2038 - PIAUÍ - Teresina - R. Desembargador Freitas, 1.216 - Centro - (086) 221-1162 - PARANÁ - Curitiba - R. Dr. Pedrosa, 249 (sobrelaja) - Centro - (041) 223-5920 - RIO DE JANEIRO - Rio de Janeiro - R. 13 de Maio, 33 - 16º andar - Conj. 1601 - Centro - (021) 240-5286/220-1366 - RIO GRANDE DO NORTE - Natal - Praça Kennedy - R. Vaz Godin, 98 - Centro - (084) 222-6323 - RONDONIA - Porto Velho - R. Tenreiro Aranha, 2.122 - Centro - (069) 222-4242 - RORAIMA - Boa Vista - Avenida Capitão Júlio Bezerra, 953 - São Francisco - (095) 224-1870 - RIO GRANDE DO SUL - Porto Alegre - R. Dr. Vale, 142 - Floresta - (0512) 229-4173 - SANTA CATARINA - Florianópolis - Avenida Mauro Ramos, 475 - Centro - (0482) 24-1927 - SERGIPE - Aracaju - R. Lagarto, 890 - Centro - (079) 224-8664 - SÃO PAULO - São Paulo - R. Condessa de São Joaquim, 272 - Liberdade - (011) 277-3322 - TOCANTINS - Gurupi - Avenida Goiás, 1962b - Centro.

## ERRAMOS

E erramos feio na edição anterior. No artigo "Alianças políticas vivem de contradições", pág.11, onde se lê "nova sociedade imperialista", leia-se: "nova sociedade socialista. Na reportagem, "A Lei das Patentes", pág.12, onde se lê "Na verdade a maioria dos países desenvolvidos só veio a reconhecer o domínio tecnológico...", leia-se: "Na verdade, a maioria dos países desenvolvidos só veio a reconhecer patentes quando obteve o domínio tecnológico..."

## ASSINE

"A CLASSE OPERÁRIA"

Recorte e envie com cheque para Empresa Jornalística A Classe Operária - Rua Adoniran Barbosa, 53 - Bela Vista - São Paulo - CEP 01318

Trimestral: Cr\$ 13.000,00

Semestral: Cr\$ 25.000,00

Anual: Cr\$ 50.000,00

Nome ..... Centro de Documentação e Memória

Fundação Maurício Grabois

Endereço .....

## Opinião

### CNPq: fechado para balanço

Olival Freire Jr.

MEMBRO DO CC DO PCdoB

O CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico decidiu suspender, por falta de recursos, o recebimento e a aprovação de novos projetos de pesquisa. A medida expressa crise que já se arrasta há algum tempo. Dos 2.400 projetos aprovados há um ano, maio de 91, até hoje nenhum foi iniciado, totalizando débitos da ordem de 80 milhões de dólares.

A notícia enseja duas reflexões. Não se trata de contenção de despesas. Articula-se com a nova lei de patentes que o governo federal tenta aprovar a todo custo, com o arrocho salarial a que estão submetidas as universidades e instituições federais de pesquisa, com a retirada de verbas orçamentárias para projetos de pesquisa na área militar, e com a intenção governamental de venda da Petrobrás, empresa que acaba de receber prêmio internacional pela capacidade tecnológica.

Trata-se de uma política deliberada de liquidação do patrimônio público nacional constituído pelo que o país acumulou na área da ciência e da tecnologia. Esta política é parte do projeto neoliberal da chamada inserção nos mercados internacionais. Só que inserção internacional, no final do século XX, sem ciência e tecnologia, significa liquidar qualquer perspectiva de soberania nacional. E isto tem sido o centro da ação deste governo antinacional.

A segunda reflexão diz respeito ao papel representado neste governo por personalidades como o sr. Hélio Jaguaribe, Secretário de Ciência e Tecnologia. Intelectual conhecido, integrante da alta cúpula do partido tucano (PSDB), anunciou ao assumir o cargo que renunciaria se não dispusesse das verbas a de qu a d a s. Hoje, esquecido desta declaração, dedica-se à

*Esta política é parte do projeto neoliberal da chamada inserção no mercado mundial imperialista.*

elaboração de um plano "collorido" para o século XXI. Verdadeira palhaçada não fosse o trágico da situação. Sua presença justifica-se pela tentativa de dar uma sobre-vida ao governo que notabiliza-se pelo entreguismo e pela corrupção. Sua atividade é emblemática da falência das elites brasileiras em promover projeto que vise o desenvolvimento do país. E hoje agarram-se ao governo Collor temerosas do que poderá suceder ao fim deste governo.

Pela liquidação da ciência e da tecnologia brasileiras promovida pelo governo Collor, e pelo significado de pessoas como Jaguaribe neste governo, é que cada dia cresce a consciência de que "ou o Brasil, ou Collor", dilema que a luta popular vai resolver.

### CPI APURA ENVOLVIMENTO DE COLLOR COM P.C. FARIAS



### Com os dias contados

**A** cada dia surgem novas provas do envolvimento do presidente Collor com o mar de lama de PC Farias. Depois da reportagem da revista *ISTO É*, em que o motorista da secretária particular do presidente anunciou que ela recebia dinheiro da empresa Brasil-Jet, de PC Farias, para pagar as contas da casa da Dinda, houve uma movimentação das forças políticas do país diante da evidente desmoralização política do presidente da República. O PFL chegou a ameaçar retirar-se do governo, caso não houvesse explicações plausíveis, criando uma expectativa em torno do pronunciamento de Collor. A grande imprensa paulista publicou editorial na capa exigindo a renúncia do presidente. Até o conservador Estadão passou a admitir o esvaziamento político do governo. O pronunciamento de Collor em cadeia de televisão consistiu em mais um enganoso palavreado tentando ludibriar a opinião pública, que não se convenceu com os argumentos, nem esclareceu as dúvidas levantadas pelo depoimento do motorista Eriberto França.

Embora a renúncia seja um anseio geral, o presidente aferra-se ao poder, apoiado em setores das classes dominantes para quem Collor ainda é a garantia de seus interesses políticos exploradores. Fica evidente que a fachada da corrupção não convence os democratas deste país que têm a justa compreensão de que a questão de fundo é política, e que são muitos os interesses em jogo a preservar. Para as forças democráticas e opositoras a saída de Collor e a preservação da legalidade constitucional

tornaram-se uma necessidade urgente para que a nação brasileira possa respirar os ares democráticos e trilhar um rumo mais favorável aos interesses da população, de combate à política neoliberal empobrecedora do povo.

A reunião dos presidentes de partidos de oposição em Brasília foi um fórum privilegiado para somar forças e articular uma resistência mais conseqüente, neste momento em que setores das classes dominantes insistem em manter as rédeas de um governo desmoralizado e sem crédito político diante da maioria da Nação. Numa postura equilibrada de quem quer a melhor saída para resolver o desgoverno em que se encontra o país, os partidos opositoristas foram unânimes em concentrar esforços na defesa da Constituição e na mobilização do povo como garantia fundamental à defesa da ética, da democracia e do cumprimento da Constituição. Como afirmou o presidente do PCdoB, João Amazonas, presente à reunião dos partidos em Brasília, a "renúncia do Collor é uma necessidade do atual momento político. O importante é que o governo não tem mais condições de continuar porque sua política não atende aos interesses nacionais."

**S**ó um grande movimento de massas poderá pôr fim ao governo Collor, defender o cumprimento da Constituição, que assegure a posse do vice-presidente Itamar Franco e exigir que o novo governo signifique uma ruptura com o anterior e promova mudanças na política econômica e social do país, defenda a democracia e a soberania nacional.

### Capitalismo é corrupção

Vital Nolasco

MEMBRO DO CC DO PCdoB

Quando o jornal *O Estado de São Paulo* pediu em 21/6 ao Presidente da Fiesp, Mário Amato, uma opinião sobre o discurso em que Fernando Collor tentava, mais uma vez, afastar seu governo das denúncias de corrupção que se avolumavam contra o empresário Paulo César Farias, a resposta veio na lata: "Todos somos corruptos, ninguém pode atirar a primeira pedra", disse Amato. Acrescentou, pouco mais tarde, que havia feito seguidas tentativas de contatar Collor telefonicamente, para lhe emprestar solidariedade, dizer-lhe de viva voz: "Vá em frente, Presidente", e pedir que continue a levar adiante as reformas neoliberais. Posteriormente disse que a "songação de impostos prova que o crime compensa".

As declarações do comandante e chefe dos patrões da Fiesp deixa claro que não é um problema isolado ser o Presidente da República corrupto, bem como seu governo, mas a corrupção é inerente ao sistema capitalista. Não somente está podre o governo como todo o sistema.

Estas declarações desmascaram a hipocrisia da burguesia que prega uma falsa moral. Nas fábricas, quando um trabalhador é pego levando um parafuso para casa, é imediatamente preso, levado à delegacia e mandado embora por justa causa. Agora, o sr. Mário Amato dá todo seu apoio ao Presidente e diz que o crime compensa. Na realidade, do ponto de vista das classes dominantes sim, pois a lei protege os ricos. Causa revolta tais declarações,

*É bom que a burguesia saiba que os operários querem é acabar com a corrupção.*

principalmente aos trabalhadores que não tem como sonegar, pois quando recebem seus minguados salários, todos os impostos já vêm descontados e os empresários retêm esses impostos que nós pagamos e não os repassam aos cofres públicos e ainda dizem que sonegar compensa. Sonegam impostos que deixam de ser usados na saúde, educação e outros serviços básicos.

Este triste quadro de corrupção e degradação humana não é coisa de brasileiro. A "lei do ganhar vantagem em tudo" não foi inventada no Brasil. Ao contrário, isto é uma tradição histórica das classes exploradoras em todo o mundo.

É bom que a burguesia saiba que os operários não são corruptos, que os trabalhadores não são corruptos, que queremos acabar com a corrupção, mas temos consciência de que não basta acabar com esse governo corrupto; que temos certeza: o nosso povo o colocará no lixo da história.

Mas, para acabar definitivamente com a corrupção temos que acabar com o capitalismo e construirmos a sociedade socialista onde a corrupção não poderá gerar a corrupção, serão varridos da face da terra.

Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois

## MOVIMENTOS

CUT: Unidade e luta  
contra o impasse

Sérgio Barroso

EXECUTIVA NACIONAL DA CUT E  
COORDENADOR POLÍTICO DA CSC

Sequer a maior crise da República do governo Collor consegue contornar o impasse vivido pela Central Única dos Trabalhadores. Impasse que resulta da amplificação dos problemas constatados no IV Concut, em setembro passado. A disputa fratricida envolvendo várias chapas cutistas nas eleições sindicais prossegue a todo vapor, é um elemento da cizânia. As divergências políticas, destacadamente a questão do "Fora Collor", evoluem para o enquadramento "ideológico" das instâncias da Central. O controle da correlação de forças pela maioria ("Articulação") transforma-se em arena de cegos e surdos.

A raiz dessa crise encontra-se na viragem política processada na corrente majoritária. A chamada "Estratégia para os anos 90", elaborada pela "Articulação", vai afunilando a política da CUT em prioridade aos "Fóruns", às "Câmaras Setoriais", reuniões tripartites, etc. Novas Tecnologias, Produtividade e Participação, trilogia social-democrata da colaboração de classes, a recente cantilena dos papagaios intelectualizados de neoliberalismo, ganha terreno na orientação sindical da CUT.

A conformação, na década de 80, de centrais representativas, de luta, progressistas e politicamente mais plurais na América Latina, é fato de grande importância para o avanço do movimento operário. Ocorre que a sobrevivência

dessas centrais tem como traço uma precária unidade, impulsionada pela diversidade ideológica e acirrada luta pela hegemonia. São exemplos o PIT-CNT do Uruguai, a CUT da Colômbia, a CUT Brasil, principalmente.

Unidade e plataforma  
de classe

O novo quadro mundial, cuja marca principal é a defensiva do movimento operário revolucionário mesmo assentada no paroxismo das crises do mundo capitalista, faz encostar na parede o sindicalismo de combate. De um lado, o sindicalismo oportunista e de carreira teoriza surfando nas ondas da ofensiva burguesa. De outro, o aventureirismo de matriz trotskista assanha-se pela senda da divisão, com sua política linear e imprestável do ponto-de-vista prático. Esse o atual tensionamento político-ideológico da CUT, formada em 1983, já então sob o paradigma do sindicalismo europeu.

O sindicalismo classista postula a **unidade da CUT** como questão decisiva. Unidade que demarque campo, claramente, com a colaboração de classes. Unidade na oposição conseqüente ao neoliberalismo, seja do governo Collor ou qualquer outro similar. Unidade no fustigamento sistemático do capitalismo, em defesa do socialismo, defesa contida nas resoluções do IV Concut.

Às vésperas da Plenária Nacional da CUT, o impasse não será resolvido com a imposição do rolo compressor. Tampouco na base da capitulação.

**O sindicalismo  
classista quer  
oposição  
conseqüente ao  
neoliberalismo**



Armados com suas carteiras de trabalho os desempregados protestam

## Desemprego põe povo na rua

Guiomar Prates

**F**ora Collor já, queremos trabalhar. Esta tornou-se a palavra de ordem do imenso contingente de desempregados que se alastra pelo Brasil.

Com a carteira de trabalho na mão e a fome estampada no rosto, eles fazem passeatas e cobram do poder público medidas que amenizem os problemas causados pela falta de trabalho.

No dia 25 de junho, o Comitê dos Desempregados da zona sul de São Paulo lotou a sala da Comissão de Trabalho da Assembléia Legislativa e, no dia 30, participou de uma audiência pública na Câmara Municipal. Nas duas ocasiões, cerca de 300 pessoas pediram a aprovação dos projetos apresentados pelos parlamentares comunistas (Jamil Murad-deputado, e Vital Nolasco, vereador).

Filho legítimo do capitalismo, o desemprego aumenta com a política neoliberal imposta ao país pelo governo Collor, registrando em maio deste ano, segundo o Dieese, seu índice mais elevado: 16,6%, o que representa, só na Grande São Paulo, um milhão 226 mil pessoas nesta condição. Na segunda semana de junho, segundo a Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), 2.599

trabalhadores foram demitidos das indústrias paulistas e suas vagas foram congeladas. Isso significa que a perspectiva de conseguir trabalho é cada vez menor.

Além do desemprego causado pela conjuntura recessiva, os trabalhadores sofrem as consequências da automação, o chamado desemprego estrutural, que joga milhares de pessoas na economia informal. Essa situação se reflete também no perfil do desempregado. Segundo o Comitê dos Desempregados de Santo Amaro, ao contrário do que acontecia há alguns anos, quando o normal era ficar sem trabalho por dois ou três meses, hoje é comum que o trabalhador fique um ou dois anos sem ter carteira assinada.

Comitê mobiliza  
para a luta

Desvinculados dos seus sindicatos, que tratam das reivindicações dos trabalhadores em atividade, os desempregados têm, historicamente, se organizado em comitês. Em 1983, o auge da mobilização ocorreu em frente ao Palácio Bandeirantes em São Paulo. Em 1992, o Comitê pretende realizar uma grande manifestação pela Avenida Paulista, exigindo da Fiesp que controle a ganância de seus associados que, na hora de exigir produção, se com-

portam de acordo com o primeiro mundo, mas na hora de optar pela garantia do emprego ou pelo lucro máximo, ficam com a segunda alternativa.

Edson, membro do Comitê de Desempregados, chama a atenção dos sindicatos para a necessidade de assumirem esta luta, porque ela é do conjunto da classe operária. "Quem está trabalhando hoje, amanhã poderá ir para o olho da rua. Além disso, os desempregados são utilizados como reserva que pressiona os salários para baixo", afirma.

Mesmo sabendo que "a solução para o problema do desemprego só virá com o fim do capitalismo e a construção do socialismo", como afirmou o deputado Jamil Murad, algumas medidas são necessárias para garantir a sobrevivência dos trabalhadores e suas famílias. Na Assembléia Legislativa, Murad apresentou projetos que garantem a isenção do pagamento de impostos e taxas aos desempregados residentes em São Paulo, a criação de frentes de trabalho de natureza operacional e a distribuição de cestas básicas aos sem emprego. Os mesmos projetos foram apresentados a nível municipal por Vital Nolasco. O vereador comunista quer ainda que a prefeita Luiza Erundina regulamente o "passe do desempregado", já aprovado pela Câmara.

## Justiça usa dois pesos e duas medidas

Os seis colonos sem terra acusados da morte do soldado PM Valdeci de Abreu Lopes no confronto com a Brigada Militar na Praça da Matriz em Porto Alegre, no dia 8 de agosto de 1990, foram condenados a penas que variam de quatro a sete anos de prisão.

Em um dos mais longos e polêmicos julgamentos realizados no Rio Grande do Sul, Otávio Amaral, José Gowaski, Idene Bento, Augusto Moreira, José Argemiro Campos e Elenir Nunes, foram condenados por quatro votos contra



Conflito na Praça da Matriz em 1990

três por co-autoria do crime, mesmo sem provas. Segundo o júri, três colonos acusados, de alguma forma

contribuíram para a morte do soldado". É a primeira vez que os co-autores são condenados, sem que exista o autor do crime. Na verdade, o que estava em julgamento era a luta pela reforma agrária.

Para Jussara Cony, deputada do PCdoB no Estado, a condenação dos colonos mostrou dois pesos e duas medidas da justiça, "que condena num julgamento eminentemente político, sem provas, os colonos, e deixa impunes os autores lutadores pelo direito à terra".



CDM

Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois

## MOVIMENTOS

## Jovens reorganizam a FMJD

A Federação Mundial da Juventude Democrática realizou de 26 a 28 de junho, em São Paulo, a 1ª reunião consultiva latino-americana e caribenha, com representantes de organizações juvenis de Cuba, Estados Unidos, Colômbia, Uruguai, Argentina e Brasil. A União da Juventude Socialista participou como observadora e, segundo Manoel Rangel, da coordenação nacional da entidade, a tendência é que a UJS venha a ingressar na FMJD na 2ª reunião consultiva, marcada para setembro, na Colômbia.

Fundada em 1946, a FMJD sempre esteve vinculada a URSS e aos países do Leste europeu. Manoel Rangel avalia que, com a queda dos regimes existentes nesses países, ocorreram mudanças significativas na entidade, que busca romper com a postura burocrática e hegemônica imposta pelo KONSOMOL (organização juvenil soviética). Hoje, a FMJD procura se auto-sustentar, com base nas entidades membros e realça seu caráter



Abertura da consultiva da FMJD, em São Paulo

antiimperialista.

Durante a reunião foi possível observar uma coincidência na análise internacional, com a rejeição do imperialismo e de seu projeto neoliberal. Também afirmou-se a luta contra a escalada guerreira dos EUA e a defesa da revolução cubana.

A reunião decidiu que, no início do próximo ano, a FMJD enviará

uma brigada de solidariedade a Cuba.

No dia 8 de outubro serão realizados atos em homenagem a Che Guevara, como reafirmação do ideal revolucionário latino-americano e, no dia 12 de outubro, atos de massa denunciando o imperialismo que vigora nos 500 anos de descobrimento da América.

## Juventude cubana enfrenta novos desafios

O Diretor do Departamento de Relações Internacionais da UJC (União da Juventude Comunista) de Cuba, Alejandro Aguilar, esteve no Brasil, em junho, participando da ECO-92 e da reunião da Federação Mundial da Juventude Democrática, da qual é vice-presidente. Em entrevista à *Classe*, Alejandro afirma que o socialismo é o único sistema capaz de resolver os problemas da humanidade.



Alejandro Aguilar

je, é desenvolver um plano de alimentação, chegar a auto-suficiência. A juventude está à frente desse plano, com 35 acampamentos de trabalho na agricultura, que funcionam com voluntários.

**Classe:** E com relação às questões específicas dos jovens?

**Alejandro:** Há outras tarefas que a UJC está conduzindo, relacionadas a recreação. Entendemos que nem só o trabalho e a luta são importantes. Os jovens necessitam de lazer, lugares onde se divertir, por isso estamos com um programa bastante ambicioso, que tem o apoio do Estado. Pretendemos buscar opções para a juventude, levando em conta diferenças e interesses. Vamos criar discotecas, com rock, música internacional, enfim, todo tipo de música. Também queremos aumentar o número de praças, lugares abertos onde os jovens possam se encontrar. É uma dinâmica que pretende diminuir o consumo de álcool entre os mais jovens.

**Classe:** Como a população encara o turismo, que está sendo incentivado pela necessidade da entrada de dólar no país?

**Alejandro:** Cuba teve que optar pelo desenvolvimento do turismo,

mas o povo não tem muita simpatia, porque é um fenômeno que traz problemas sociais sérios. Cuba erradicou a prostituição faz tempo, porém, o turismo atraiu uma nova prostituição. A menina que tem casa, salário, profissão, mas não tem acesso a alguns produtos, se acerca do turista em troca de coisas que não existem no país. Esse não é um problema que se possa resolver com a repressão, mas sim com um processo educativo.

**Classe:** Como a juventude avalia o avanço do neoliberalismo?

**Alejandro:** Nesse momento, os Estados Unidos tentam, desesperadamente, manter o seu domínio sobre o mundo, mas a reação começa com a deterioração de sua própria economia, e os EUA vão acabar perdendo o seu poder. Pensamos que o socialismo não fracassou. O que fracassou foram os modelos existentes na URSS e no leste da Europa. Porém, o capitalismo vive uma grave crise e não consegue resolvê-la. Temos a convicção de que o socialismo é o único sistema capaz de garantir liberdade e igualdade para todo o povo.

Nosso Congresso ratificou essa vontade dos jovens e da sociedade cubana, de seguir construindo o socialismo.

**Classe:** Como se organiza a União da Juventude Comunista?

**Alejandro:** A UJC não é uma organização massiva. É seletiva. Para ser militante, além da vontade é preciso ser reconhecido. Todos os anos, nos centros de estudo e de trabalho os jovens se reúnem e elegem os que consideram que têm condições de ser membro da organização. A UJC tem 600 mil membros.

## CULTURA

## Boff, um Galileu da América Latina

Jefferson Barros

Jan Huss, Galileu Galilei, Leonardo Boff. São apenas três nomes da imensa lista de perseguidos e condenados pela estrutura oficial da Igreja romana sob a acusação do "crime" de pensar. Depois de anos de luta intelectual e ativa participação pastoral junto às Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), o frei e teólogo Leonardo Boff, 54 anos, pediu a sua "redução ao estado leigo", isto é, renunciou ao sacerdócio, que exerceu por quase 30 anos.

Pensador dedicado a um ramo do estudo humano de difícil conciliação com a ciência materialista dialética, Leonardo Boff, em seus mais de 50 livros, conseguiu encontrar alguns pontos de convergência entre a ciência marxista e o pensamento cristão na avaliação das realidades concretas, sobretudo do mundo colonizado latino-americano.

Sobre esta realidade, aliás, é seu último livro - "América Latina: da Conquista à Nova Evangelização", lançado em São Paulo, quarta, dia 1º. No lançamento, Boff reafirmou que desde 1971 vem sendo "perseguido e censurado" em sua produção intelectual pela cúpula da Igreja. Em 1985 enfrentou em Roma uma inquisição, dirigida pelo cardeal Joseph Ratzinger, um dos líderes da ala conservadora da Igreja. Foi condenado ao silêncio. E o respeitou. Desde março de 91, perdeu a direção da revista "Vozes" e, na surdina, os ultraconservadores da Igreja brasileira, liderados pelo Cardeal Eugênio Sales, retiraram todos os espaços de atividade intelectual e eclesial para o teólogo da libertação.

O processo Leonardo Boff é o mais escandaloso caso da flexão direitista e conservadora da Igreja romana sob João Paulo II. Na realidade, a eleição de Carol Woitila foi o primeiro sinal concreto, ao nível das superestruturas, da onda restauradora e ultraconservadora das classes dominantes que se instaurou no mundo nos últimos 15 anos e que se reforçou com a débacle dos países "socialistas" do Leste europeu, a agressão imperialista ao Iraque e a tentativa de imposição a míssil, ferro e fogo da "nova ordem neoliberal" imperialista.

Intelectual que opera diretamente com as questões ideológicas, através de uma versão religiosa do real mas que, pela prática dos setores progressistas da Igreja e pela produção teórica de seus teólogos da libertação, ajudam a oposição dos pobres e oprimidos à bárbara ordem imperialista, Boff precisava ser silenciado.

Não foi. Como ele mesmo diz "uma pessoa precisa mudar para ser fiel a si mesma".

Sua redução ao estado leigo - ou "promoção ao estado laico" como disse Boff com certa amarga ironia - não se faz apenas para ser fiel ao pensador criativo e lírico, capaz de reencontrar a memória de seu pai numa bagana de cigarro, como confessa em seu belo livro "O Sacramento". Ao contrário, denunciando a renitente inquisição conservadora da Igreja romana, Boff escolhe ficar fiel à liberdade, ao povo e sua luta.



Boff

Centro de Documentação e Memória  
Jan Huss (1369-1415), religioso leigo, precursor da Reforma, foi condenado a fugir por Galileu Galilei (1564-1642), cientista italiano, precursor da Física moderna foi condenado a se retrair por afirmar que a terra gira ao redor do sol.

## Maioria dos sem casa já teve emprego fixo

A crise profunda que atinge o Brasil vem mudando o perfil dos moradores de rua. Esta é a conclusão do Seminário Nacional sobre População de Rua realizado em São Paulo no início de junho e que contou com a participação de técnicos dos 14 estados brasileiros. Levantamentos realizados indicam que cerca de 87% dos moradores de rua de São Paulo, por exemplo, já trabalharam com carteira assinada pelos empregadores, sendo que 27% tiveram registro em carteira há menos de um ano, e 38% há menos de dois anos. Os dados apontados pela Secretaria Municipal do Bem Estar Social de S.P. (Sebes), Rosalinda Santa Cruz, comprovam que encontram nas ruas uma população que não corresponde mais à imagem do mendigo tradicional que pedia esmolas de porta em porta. Pesquisa realizada pela Sebes em 1991 revelou ainda que 85% dos moradores de rua realizam alguma atividade para ganhar dinheiro.

## UMES fica sem congresso

O XI Congresso da União Municipal dos Estudantes Secundaristas de São Paulo, convocado para o dia 21 de junho último, teve o desfecho que nenhum estudante esperava. O Congresso, que objetivava a reconstrução do movimento secundarista, até então com sérias dificuldades, na maior cidade do país e que reuniu mais de 700 jovens da capital, esbarrou numa postura burocrática da diretoria da entidade que não teve sensibilidade de entender a necessidade de ampliar os canais de participação no seio da entidade e garantir o engajamento de todos os setores atuantes no movimento.

A então diretoria da UMES, que cumpria mandato provisório delegado por um Conselho de Entidades realizado no final de 1991, aprovou critérios e um método de credenciamento dos delegados que impossibilitava a participação de um grande contingente de estudantes presentes no evento. O quadro no domingo chegava a fazer graça. Cerca de 700 estudantes no Congresso. Destes, só uma parcela minoritária em condições de participação. Isto inviabilizou política e praticamente o prosseguimento do Congresso. O credenciamento não foi reaberto aos estudantes presentes, numa reafirmação da intransigência da diretoria, o que desautorizou a realização do mesmo. O impasse criado só foi resolvido no final da tarde, quando, em comum acordo com os presentes, propôs-se a formação de uma comissão de estudantes com a tarefa de convocar um novo Conselho de Entidades, e para convocar o próximo Congresso da entidade. Uma nova tentativa de conseguir a real reconstrução do movimento secundarista na capital de São Paulo.

## Vitória recebe UJS

O Congresso da União da Juventude Socialista - UJS, inicialmente marcado para o dia 2 de julho, será realizado de 16 a 19 desse mês, em Vitória, Espírito Santo. O adiamento, segundo Manoel Rangel, da Coordenação Nacional da entidade, se dá em função de garantir melhores condições de infra-estrutura e reforço na mobilização dos delegados. O 6º Congresso da UJS terá como pauta a discussão sobre o socialismo, o Brasil e o mundo hoje, o balanço do trabalho da entidade desde o último congresso e a análise do perfil da juventude brasileira. O encontro pretende abordar ainda os crimes que estão sendo cometidos contra a juventude em consequência do quadro de desagregação social existente no Brasil. A coordenação da entidade estima que cerca de 800 jovens deverão estar em Vitória para, além das discussões políticas realizarem confraternizações festivas.

# CPI já tem prova prá pó

## Só o PFL acredita nele e tenta evitar a sua esperada queda

Moacyr de Oliveira Filho  
DE BRASÍLIA

A CPI do Congresso Nacional, que apura as denúncias de Pedro Collor de Mello contra atividades ilícitas do empresário Paulo César Farias, depois de ouvir os depoimentos do ex-líder do governo na Câmara Federal, Renan Calheiros, do ex-presidente da Petrobrás, Luiz Octávio da Motta Veiga e do motorista Francisco Eriberto Freire França, já conseguiu reunir indícios e provas suficientes para comprovar a ligação entre o presidente Fernando Collor e o empresário Paulo César Farias. Com isso ficam criadas as condições para denunciar o presidente da República por crime de responsabilidade, dando início à abertura do processo de impeachment.

Não bastassem os depoimentos de Renan Calheiros e de Luiz Octávio da Motta Veiga, confirmando que o presidente sabia das atividades de PC Farias junto à diversos órgãos da administração federal, a reportagem publicada pela revista Isto É, no último final de semana, com declarações do motorista Francisco Eriberto, afirmando que recebia dinheiro da Brasil Jet, uma das empresas de PC Farias, que era utilizado pela secretária particular do presidente, Ana Acioli, para pagamento das despesas da Casa da Dinda, trouxe à tona provas cabais para estabelecer a relação entre Collor e PC, ampliando, ainda mais, a grave crise política vivida pelo país.

A reportagem da Isto É caiu como uma bomba sobre o governo. Logo que desembarcou na Base Aérea de Brasília, na tarde de domingo, vindo de Las Leñas, na Argentina, o presidente Fernando Collor fez uma reunião de emergência do seu ministério, na própria Base Aérea, quando foi pressionado pela sua equipe de governo para que apresentasse provas concretas de que a denúncia não era verdadeira. A repercussão das denúncias provocou uma crise no próprio bloco de sustentação governista, com pelo menos quatro ministros de Estado - Jorge Bornhausen, Célio Borja, José Goldenberg e Adib Jatene - tendo emitido sinais de desconforto e manifestado desejo de deixar o governo. Além disso, líderes do PFL - o maior partido que integra o bloco governista - também começaram a defender abertamente a tese de abandonar o governo, caso o presidente Collor não apresentasse provas convincentes de que as denúncias da revista não eram verdadeiras.

Foi nessa reunião que se estabeleceu um prazo de 48 horas para Collor se explicar à Nação e se decidiu pela fala do presidente em cadeia nacional de rádio e televisão, na noite de terça-feira. Do lado da oposição,



Enquanto na CPI aumentam as denúncias, o povo vai às ruas exigir que Collor deixe o Palácio do Planalto



cresceu a tese do impeachment e da renúncia, que acabaram sendo discutidas numa reunião dos presidentes dos partidos oposicionistas (veja box).

### Collor sabia

A atitude do PFL foi interpretada nos meios políticos como uma manobra para ampliar ainda mais a tutela que já exerce sobre o presidente Collor e seu governo e para conseguir algumas mudanças na política econômica defendida pelo governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães. O anúncio da reabertura dos consórcios e da retomada do crédito pessoal, feito pelo presidente em seu pronunciamento à Nação, e a reação positiva dos políticos pefelistas à fala de Collor, mesmo sem que ele tenha apresentado as tais provas cabais e convincentes que a Nação esperava, comprovam

essa manobra. Ao mesmo tempo, Benito Gama e outros parlamentares ligados ao governo não estão criando nenhuma dificuldade para o andamento das investigações. No âmbito da CPI, o governo continua imobilizado e apenas os senadores Ney Maranhão e Odacir Soares e os deputados Roberto Jefferson e José Carlos Vasconcelos tentam defender o presidente e o governo das graves acusações que lhe são feitas, adotando a tática de tentar desmoralizar testemunhas que depõem contra o presidente. Essa tática foi utilizada nos depoimentos de Renan Calheiros, Motta Veiga e do motorista Francisco Eriberto, não conseguindo evitar a força desses depoimentos.

O ex-líder do governo na Câmara Federal, Renan Calheiros, foi a primeira testemunha a depor na CPI que comprometeu diretamente o presidente Fernando Collor com PC Farias.

## Oposição se mobiliza por ét

Os presidentes dos partidos de oposição - PMDB, PT, PSDB, PCdoB, PSB, PPS e PST - depois de duas reuniões para discutir a grave crise política em que o país está mergulhado, decidiram intensificar uma campanha de massas em defesa da ética, da democracia e do cumprimento da Constituição. A primeira manifestação dessa campanha será a realização de um Ato Público, no Memorial da América Latina, em São Paulo, em data a ser marcada, e de um comício em Brasília, previsto para o próximo dia 7 de julho, na rampa do Congresso Nacional.

Para o presidente nacional do PCdoB, João Amazonas, a saída do presidente Collor é uma necessidade do atual momento político, independente das provas de seu envolvimento nos atos ilícitos de PC Farias. "As provas pouco importam. Hoje é a conta de sua secretária, amanhã será outra coisa qualquer. O importante é que o governo não tem mais condições de continuar porque sua política

ca não atende aos interesses nacionais. A oposição é apenas um aspecto dessa crise, mas de tudo, uma crise política. É preciso montar um grande movimento de massa para o governo Collor, defender o cumprimento da Constituição que garanta a posse do vice Itamar Franco e exigir que, após a saída de Collor do poder, o vice-presidente forme um novo governo", afirmou Amazonas.

Os partidos divulgaram na reunião conjunta:

"Reunidos para examinar a crise em torno da Presidência da República por trazidas a público por pessoas do círculo do Sr. Fernando Collor de Mello e veiculadas na imprensa, os partidos de oposição exigem o pronunciamento de ontem do presidente Collor, colocando-o, na verdade, em condições de não continuar no cargo. As investigações em curso no Congresso Nacional, mais, que, ao tentar p

Em s  
mou to  
via feit

Renan  
versado  
três vez  
Farias:  
xou o  
candida  
ca, qua  
segundo  
anos, p  
segunda  
quando  
as cont  
pelo D  
Rodovi  
de PC.  
ro turno  
de Alag  
então M  
Cabral,  
rias na f

## NACIONAL

# Pará pôr Collor para fora



LUIZ CARLOS FIGUEIREDO

Luiz Octávio da Motta Veiga, confirmou na CPI ter recebido 17 telefonemas de PC Farias, além de quatro ou cinco visitas, para tratar de assuntos relacionados com as atividades da empresa. Em alguns desses telefonemas, PC Farias tentou forçar a aprovação do empréstimo da Petrobrás à Vasp, que acabou sendo recusado, motivando a demissão de Motta Veiga. O ex-presidente da Petrobrás confirmou, também, ter ouvido de PC Farias que seu poder era originário do presidente Collor, de quem se dizia íntimo e que o secretário-geral da Presidência da República, embaixador Marcos Coimbra, lhe telefonou uma vez cobrando uma solução para o pleito da Vasp junto à Petrobrás.

Luiz Octávio da Motta Veiga disse, em seu depoimento, que se espantava "com a desenvoltura com que PC se movimentava no governo federal", acrescentando: "Não tenho a menor dúvida de que havia um esquema PC, cujo objetivo era o tráfico de influência e o aliciamento de pessoas para participar desse esquema".

## A prova final

Num depoimento firme e seguro, o motorista Francisco Eriberto Freire França, que serviu à secretária particular do Presidente Collor, Ana Maria Acioli Gomes, forneceu à CPI a prova final para estabelecer os vínculos entre Fernando Collor e Paulo César Farias. Sem se contradizer uma única vez sequer, o motorista confirmou integralmente as denúncias publicadas pela revista Isto É, desmontando totalmente o pronunciamento do Presidente Collor na televisão, na noite de terça-feira.

Francisco Eriberto confirmou que diversas vezes, a mando de Ana Acioli, esteve na Brasil Jet, uma das empresas de PC Farias, para apanhar com as secretárias Rose e Marta, cheques e dinheiro, que repassava diretamente para a secretária do Presidente. O motorista disse, também, que outras vezes depositava esse dinheiro na conta particular de Ana Acioli, numa agência do Banesa, e que, em outras oportunidades, sacava recursos dessa conta, através de cheques emitidos em seu nome, para realizar pagamento de despesas da Casa da Dinda. Francisco Eriberto disse, ainda, que além de cruzeiros, recebia dólares na Brasil Jet, entregando-os igualmente à Ana Acioli e que, pelo menos uma vez, fez um pagamento em dólares a Uajara Cabral, na Natan Jóias, conhecido vendedor de jóias aos membros do primeiro escalão do governo. Além disso, o motorista Eriberto confirmou que os veículos Santana, de placa ZZ 1212, e os Opalas, de placas SC 5555 e BR 1719, utilizados pela secretária do Presidente, eram alugados em nome da Brasil Jet, da Locadora GM e que o combustível que abastecia esses veículos era pago com vales emitidos pela AL Taxi Aéreo, rubricados por Ana Acioli, que lhes eram fornecidos por Oswaldo Sales.

Em seu depoimento, Renan confirmou todas as declarações que já havia feito à imprensa.

Renan Calheiros esclareceu ter conversado com o presidente pelo menos três vezes sobre as atividades de PC Farias: uma no dia em que Collor deixou o governo de Alagoas para se candidatar à Presidência da República, quando condenou a assinatura do segundo acordo com usineiros alagoanos, patrocinado por PC Farias. A segunda, logo no início do governo, quando advertiu o presidente sobre as contratações sem licitações feitas pelo DNER para o Programa SOS Rodovias, também sob a inspiração de PC. E última, logo após o primeiro turno das eleições para o Governo de Alagoas, quando, na presença do então Ministro da Justiça, Bernardo Cabral, denunciou na ação de PC Farias na fraude eleitoral havida em Ala-

goas e a utilização de recursos desviados da Central de Medicamentos, nesse processo fraudulento.

Ao mesmo tempo, Calheiros revelou à CPI a existência de uma comissão que funcionava na Secretaria de Assuntos Estratégicos, da qual faziam parte Pedro Paulo Leone Ramos, PC Farias e o Chefe da Casa Militar da Presidência da República, general Agenor Homem de Carvalho, encarregada de promover a triagem dos currículos das pessoas que pleiteavam ocupar cargos no governo. O ex-líder confirmou, também, na CPI, ter ouvido da ex-Ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, que logo no início do governo teria indagado do presidente Collor como deveria proceder diante dos inúmeros pedidos que recebia de PC Farias e ouviu como resposta, um lacônico: "Vá fazendo".

Já o ex-presidente da Petrobrás,

## Mobiliza por ética e democracia

atende aos interesses nacionais. A corrupção apenas um aspecto dessa crise, que é, acutudo, uma crise política. É preciso desencadear grande movimento de massas pelo fim do governo Collor, defender o cumprimento da Constituição que garanta a posse do vice-presidente Franco e exigir que, após a saída do poder, o vice-presidente forme um novo governo", afirmou Amazonas.

Os partidos divulgaram na reunião uma nota: Reunidos para examinar a crise criada em Brasília pela Presidência da República por denúncias de corrupção e a público por pessoas do círculo próximo de Fernando Collor de Mello e veiculadas pela imprensa, os partidos de oposição julgam que o pronunciamento de ontem do presidente não foi suficiente, colocando-o, na verdade, no centro das investigações em curso no Congresso Nacional. Julgam, mais, que, ao tentar posicionar-se

como vítima de uma espécie de conspiração da imprensa, da oposição e de outros setores, o presidente procurou mistificar a opinião pública brasileira, chegando até mesmo a assumir a iniciativa de convocação extraordinária do Congresso, como se o próprio Congresso já não se houvesse auto-convocado.

Portanto, reiteram seu total apoio à CPI, inclusive para a exaustiva investigação de todos os argumentos apresentados pelo presidente e para a busca de comprovação objetiva de seu conteúdo.

Desejam também a união de todas as agremiações políticas do País, para defender o absoluto respeito à Constituição, em toda e qualquer circunstância que possa sobrevir como consequência das investigações da CPI, pela apuração da verdade".

Brasília, 1º de Julho de 1992.

PMDB, PT, PSDB, PSB, PCdoB, PPS, PST

## PCdoB protesta contra privatização de portos

A Câmara dos Deputados acabou por aprovar o substitutivo do deputado José Carlos Aleluia sobre os portos brasileiros. Pela decisão os portos ficam privatizados e os serviços portuários passam a ser administrados pelos patrões. O PCdoB fez um veemente protesto contra essa medida, através de seu líder, o deputado Aldo Rebelo. E nota distribuída pelo partido diz entre outras coisas: "o projeto aprovado é um projeto de traição nacional, imposto aos trabalhadores pelos grupos empresariais e o governo... a última versão do projeto, redigida pelo relator, sequer foi impressa para conhecimento dos deputados".

## Mandante é preso em SP

Foi preso recentemente em Jundiaí, interior de São Paulo, James Sílvio Vita Lopes, acusado de mandar matar Paulo Fonteles, deputado estadual e dirigente regional do PCdoB no Pará. Fonteles teve seu mandato parlamentar e sua atuação política ligada aos camponeses paraenses na sua luta contra o latifúndio e a grilagem. Por isso mesmo foi perseguido e assassinado em 1987. A morte de Fonteles se seguiu a do deputado João Batista do PSB, pelos mesmos motivos. Depois foram os assassinatos em Rio Maria de vários líderes camponeses. Apesar da prisão do mandante e dos pistoleiros que mataram Fonteles, a grande maioria dos crimes ligados à luta pela terra no Brasil continua impune.

## Bancos lucram com crise

Bancos	Lucro líquido em 91 (em milhões de dólares)
BB	252,0
Bradesco	162,7
Itaú	148,6
Banespa	92,6
Safra	57,4
Unibanco	47,4
BCN	39,1
Econômico	33,1
Bamerindus	31,5
Real	28,3
Nacional	27,8

A profunda crise que afeta os trabalhadores - já chega a 1.250.000 o número de desempregados só na grande São Paulo - colocou em dificuldades também uma parte das empresas brasileiras. Nada menos que metade das 500 principais companhias do país fecharam o ano passado com prejuízos. Mas no caso dos bancos a história é outra, 46 dos 50 maiores bancos do país tiveram lucros em 91. Mais que isso: o lucro conjunto dos 20 maiores bancos alcançou a cifra de US\$ 937,6 milhões no mesmo período; 20% acima dos US\$ 705 milhões de lucro obtido em 90. Veja no quadro os que mais lucraram.

## Reforma agrária é lei

Semana passada foi aprovado na Câmara dos Deputados um projeto de lei que regulamenta os dispositivos constitucionais relativos à reforma agrária. Esta semana deverá ser apreciado pelo Senado. A bancada do PCdoB votou favoravelmente apesar de considerar que o projeto "não representa o sentimento dos que lutam por uma efetiva reforma agrária", conforme ressaltou a deputada Socorro Gomes (PCdoB-PA). A UDR defendeu uma posição contra a aprovação de qualquer projeto que tratasse do assunto e, portanto, sofreu uma derrota. Socorro diz ainda que "o governo não pode mais alegar a inexistência de uma lei... para os trabalhadores é melhor ter algum instrumento que possa ser utilizado em sua luta... cabe agora pressionar o governo para aplicar a lei e lutar para que ela seja melhorada", concluiu a deputada comunista.

BANCADA  
COMUNISTALíder comunista faz  
denúncia na Câmara

O líder do PCdoB na Câmara Federal, deputado Aldo Rebelo (SP) reagiu com indignação contra a articulação conservadora que restringe a liberdade partidária, defendida no artigo 17 da Constituição Federal. Os grandes partidos pretendem votar a toque de caixa uma nova lei orgânica dos partidos políticos.

Rebelo discorda dos grandes partidos e de lideranças empresariais de que os problemas nacionais são decorrentes do exagerado número de partidos. Segundo ele, "as elites políticas jamais foram capazes de desenvolver um sistema democrático de partidos, no qual todas as correntes tivessem direito de se organizar livremente".

O líder comunista inclui entre os adversários dos pequenos partidos, o próprio deputado Ulysses Guimarães (PMDB/SP), o deputado Delfim Netto (PDS/SP) e até o presidente da Câmara Ibsen Pinheiro (PMDB/RS), que teria admitido que o excessivo número de partidos políticos inviabiliza qualquer sistema de governo, seja parlamentarista, seja presidencialista.

## Socorro contra "ianques"

A deputada federal Socorro Gomes (PCdoB-PA) exigiu da tribuna da Câmara uma "posição bastante explícita do Governo brasileiro, acerca da decisão da Suprema Corte norte-americana" permitindo o seqüestro de cidadãos de qualquer país, em qualquer território nacional fora dos Estados Unidos pela simples suspeição de crimes, como tráfico de drogas ou "terrorismo". A deputada comunista afirmou que esta decisão é "um desrespeito ao direito internacional e à soberania das Nações".

## Discriminar dá multa

O projeto de lei de autoria do deputado Simão Almeida, do PCdoB (PB), que estabelece penalidades às empresas da Paraíba que discriminam a mulher trabalhadora, foi promulgado no dia 16 de junho pelo presidente da Assembleia Legislativa, Carlos Dunga. Representantes de diversas entidades ligadas ao movimento de defesa da mulher no Estado e em nível nacional, participaram da solenidade.

De acordo com o projeto do parlamentar comunista, as empresas que comprovadamente, adotam uma prática restritiva aos direitos da mulher, serão multadas e poderão até perder a autorização de funcionamento. Estão passíveis de sanção, os estabelecimentos que, para admitirem a mulher ou garantir sua permanência no emprego, exigem comprovante de esterilização ou teste de urina e sangue, atestando que não está grávida.

## Tiro certo de Jamil

A auditoria realizada nas contas da Fundação Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, após as denúncias do deputado Jamil Murad (PCdoB), comprovou várias irregularidades.

A auditoria confirmou, entre outras irregularidades, que o médico Chae Lung Wen, funcionário do Hospital das Clínicas e diretor técnico da FFM/USP, é proprietário da Intex Informática e Tecnologia Ltda, montada em 1988 para ser a única fornecedora de microcomputadores da Fundação, sendo que, de março de 92, vendeu à Fundação quase um milhão de dólares. O rombo na Fundação é tão grande que existe até a ameaça da extinção, o que provocaria a demissão de cerca de oito mil funcionários.

## NACIONAL

## Entregar a Petrobrás é crime

Ricardo Maranhão  
DIRETOR DA ASSOCIAÇÃO DOS  
ENGENHEIROS DA PETROBRÁS

■ O monopólio estatal foi uma conquista do povo brasileiro, que lutou nas ruas para garantir o petróleo sem entrega aos trusts. Por isso o petróleo continua nosso.

O monopólio estatal do petróleo, conquista histórica, democrática e suprapartidária da Nação Brasileira volta a ser intensamente questionado.

Os que defendem sua revogação - prevista na proposta de Emenda Constitucional nº 56/91 - argumentam que é necessário modernizar a Petrobrás, torná-la mais competitiva, mais eficiente. "O Estado, sem recursos, deve abandonar esta atividade, arriscada, concentrando os poucos capitais disponíveis na educação, na saúde, na segurança", afirmam os privatistas.

Considerados todos os segmentos do negócio - exploração, perfuração, produção, transporte, refino, comercialização de derivados, fretes, seguros, reparos navais, e outros - o petróleo movimenta, anualmente, quase US\$ 2 trilhões! As cinco maiores empresas petrolíferas internacionais (Exxon, Shell, British Petroleum Mobil e Eni) têm faturamentos cuja soma é superior ao Produto Interno Bruto Brasileiro. Diante destes números nos parece ingenuidade ou má fé falar-se em competição.

Acreditamos, como muitos, que, na questão do petróleo, só temos duas alternativas: monopólio do Estado, sob o controle da sociedade brasileira ou o oligopólio privado transnacional com o centro das decisões localizado no exterior.

Para aqueles que têm dúvidas a esse respeito o oligopólio automobilístico é um exemplo esclarecedor.

Vale destacar que somente nos últimos 10 anos os consumidores brasileiros economizaram US\$ 58 bilhões, em razão da diferença entre os preços da realização praticados pela Petrobrás e os vigentes no mercado internacional de Rotterdam. A alegação de que a indústria do petróleo é um negócio arrisca-



A defesa da Petrobrás está nas ruas há décadas

do, devendo o Estado dela afastar-se é falaciosa. Seu objetivo é confundir a opinião pública, para justificar a penetração do capital estrangeiro em um dos poucos setores estratégicos de nossa economia por ele ainda não dominado.

É claro que ninguém, de bom senso, discute a necessidade dos investimentos em educação, saúde e segurança. Sobretudo em educação que deveria ser a maior das prioridades nacionais. Mas a atuação da Petrobrás em regime de monopólio não conflita com tal prioridade. A Petrobrás não recebe um centavo do Tesouro Nacional. Ao contrário, somente em 1991, recolheu aos cofres públicos US\$ 2,6 bilhões de dólares em impostos, taxas, contribuições sociais e "royalties". E ainda é credora do Governo e de outras estatais em cerca de 2,7 bilhões de dólares. O petróleo é gerador de astronômicos recursos que, canalizados para o Governo, sob a forma de impostos, podem, desde que geridos com probidade e competência, ser aplicados na educação e em outras prioridades sociais. A quebra do monopólio, com a entrada das multinacionais certamente implicaria na drenagem para o exterior de parcelas expressivas desses recursos. No referente à educação há que mencionar, ainda, a contribuição direta da Petrobrás para a formação, aperfeiçoamento e reciclagem, de milhares de engenheiros, geólogos, administradores e técnicos de nível médio, além de dezenas de convênios com

escolas profissionais, universidades, centros de pesquisa e desenvolvimento tecnológico.

O monopólio estatal do petróleo não impede o controle da sociedade brasileira sobre a eficiência, eficácia, produtividade e competitividade da Petrobrás, empresa que é um exemplo de modernidade. Fatos atestam a sua competitividade e competência tecnológica: Na pesquisa de petróleo os seus índices de sucesso foram de 30,2% no mar e de 35,5% em terra contra a média mundial, em 1989, de 10%. Os derivados de petróleo vendidos no Brasil estão entre os mais baratos do mundo. Considerando-se um grupo de países que inclui USA, Alemanha, Japão, Portugal, Uruguai, Itália, Argentina, Paraguai, França, Espanha, Equador, Nigéria, Colômbia, Inglaterra e Canadá, dentre outros, o Brasil está em 32º lugar, em ordem decrescente de preços entre 42 países, no caso da gasolina.

No diesel, também entre 42 países, o nosso ocupa a 34ª posição. Entre 37 países, somente três têm óleo combustível mais barato que o brasileiro.

Finalmente, o monopólio estatal do petróleo, pela concentração de recursos que canaliza para a Petrobrás, tem permitido à Companhia maciços investimentos em tecnologia. A empresa mantém, na Ilha do Fundão, no Rio de Janeiro, o maior Centro de Pesquisas da América Latina, com 1578 empregados, dos quais 760 de nível superior, sendo 234 mestres e 40 doutores.

A maturidade tecnológica da Petrobrás tem reconhecimento internacional. Este ano a companhia recebeu, em 5 de maio, na cidade de Houston, no Texas, o prêmio Distinguished Achievement Award, concedido pela OTC - Offshore Technology Conference. Esta homenagem que distingue a Petrobrás, entre mais de 2.000 empresas na área de petróleo, tem o significado de um prêmio NOBEL para o setor e foi concedida em reconhecimento pelo desenvolvimento tecnológico na exploração Offshore em águas profundas. O mesmo ocorreu com o prêmio recebido no Rio de Janeiro (vide box).

## Festa vira ato antiprivatização

"O Brasil atravessa uma de suas mais graves crises de sua história. Crise econômica, política e ética. Esta realidade exige a unidade das forças patrióticas, democráticas e progressistas do país. A intervenção foi feita pelo presidente nacional do PCdoB, João Amazonas, no almoço em comemoração à conquista do prêmio "Offshore Technology Distinguished Award 92" pela Petrobrás, nos Estados Unidos.

Ao almoço realizado no Rio de Janeiro compareceram representativos nomes da vida política nacional,

que transformaram a festa em um ato político contra a privatização da Petrobrás, pela manutenção do monopólio estatal do petróleo e contra o governo Collor.

O prêmio, considerado o Nobel da indústria petrolífera mundial, foi o ponto de partida dos oradores para justificar a manutenção do controle da Petrobrás pelos brasileiros.

Os governadores do Espírito Santo, Albuino Azeredo, e do Paraná, Roberto Requião. Waldir Pires, Miguel Arraes e Barbosa Lima Sobrinho também estavam presentes.

## INTERNACIONAL

## IRAQUE

## Guerra imperialista não acabou

Jefferson Barros

As agressões imperialistas contra o povo e a soberania do Iraque não acabaram com as missões madrugadas do verão de 91. Ao contrário, se os 45 dias de bárbara agressão tiveram toda a publicidade nas imagens da CNN, até por interesse propagandístico do Pentágono e da indústria de guerra dos Estados Unidos, agora o genocídio e as violências são feitas escondidas, como agem os criminosos.

No dia 18 de junho, aviões F-16 (norte-americanos) e Jaguar (britânicos) lançaram bombas incendiárias sobre as plantações de trigo e cevada da província de Nineveh, no norte do Iraque, uma das regiões mais produtivas do país. A brutal e inusitada agressão destruiu quase 3 mil hectares de área plantada, queimando 7 mil e 700 toneladas de grãos. A operação imperialista, realizada durante a colheita, não tinha nenhum objetivo militar, pois na área não existem equipamentos

armados iraquianos. O objetivo da operação agressiva é acentuar o estrangulamento, pela fome, do povo.

## Refazendo o mapa

Agressão mais oculta ainda, mas com o mesmo hediondo objetivo de estrangular o povo iraquiano, está sendo tramada nos assépticos escritórios da ONU, onde especialistas e estrategistas militares estão refazendo as fronteiras entre o Kuwait e o Iraque. Pelo novo mapa da ONU, tomando por base os traçados estudados pelo Exército colonial inglês em 1932, o Iraque perde o porto e a região de Oum-Kasr, onde o governo de Bagdá tem feito, nestes últimos 20 anos, grandes investimentos em refinarias de petróleo, indústria siderúrgica, construção naval e indústria de fertilizantes para garantir o desenvolvimento econômico autônomo do país. Além disso, o Iraque perde seu acesso ao Golfo Pérsico, a única saída marítima do país. Não só isso. O novo traçado colonial exprom-

pria do Iraque a bacia petrolífera de Roumaila, as mais ricas da região.

O festival bélico e propagandístico da "Tempestade do Deserto" - que matou 125 mil iraquianos, a grande maioria dos quais velhos, mulheres e crianças em apenas 45 dias (em mais de 10 anos de guerra no Vietnã, os Estados Unidos perderam 75 mil homens, todos militares armados) - acabou. Mas a agressão contra o povo e a soberania do Iraque não. Agressão que não se faz somente incendiando campos plantados e refazendo mapas, mas também pelo silêncio e pela censura à informação. Por exemplo, a funcionária da Casa Branca quer transmitir a imprensa o número aproximado de vítimas civis - as 125 mil citadas - foi demitida no ato pelo "xerife" George Bush.

Romper este silêncio é um imperativo de consciência de quem defende os direitos humanos, a paz e a soberania das nações e a liberdade e felicidade para todos os povos.



ARQUIVO

Povo palestino luta pelo fim da opressão e por seu Estado soberano

## ISRAEL

## Resistência palestina definiu eleições

Depois de 15 anos de poder facista do Likud, partido ultra-sionista de Israel, e de 5 anos de dura e heróica resistência (Intifada) do povo palestino, nos territórios ocupados, contra a delirante política de Isaac Shamir de colonizar estas áreas com judeus russos, o próprio eleitorado judeu preferiu dar um passo para a paz. Este foi o sentido da vitória do Mapai (Partido Trabalhista) de Isaac Rabin nas eleições de 23 de junho passado. O partido de Rabin, em aliança com outros partidos de oposição, inclusive os comunistas e o partido árabe, conseguiu 61 cadeiras contra 41 de Likud e seus aliados.

O futuro governante de Israel, Rabin - que foi ministro da Defesa da "guerra de 6 dias", quando foram ocupados os territórios palestinos e também ministro da Defesa em 1987 quando começou a Intifada e que "prometia quebrar os ossos" dos

resistentes palestinos - agora promete negociações de paz e congelar os assentamentos (de colonos judeus), que ele chama de "políticos".

A delirante política de Shamir de assentar, até 1993, 1,5 milhão de judeus russos em terras palestinas, para a qual os Estados Unidos garantiram empréstimos de 10 bilhões de dólares, era a política do fato consumado. Derrotado, o próprio Shamir confessou que pretendia postergar as negociações de paz por 10 anos e assim completar a colonização sionista das terras palestinas tornando inviável o surgimento de um Estado palestino livre, aspiração e direito dos palestinos. Só no ano passado, o Likud e Shamir assentaram mais de 100 mil judeus russos em territórios ocupados. Congelar este processo é a exigência imediata do povo palestino e a grande razão da Intifada.

O líder da OLP, Yasser Arafat, prudente e flexível ao diálogo, declarou, logo após a vitória do Mapai: "Agora, Rabin está no teste final. Vai mostrar se é um pacifista ou um quebrador de ossos". Em São Paulo, Enir Murad, da Sociedade Árabe Palestina, disse que "a sociedade israelense votou nele (Rabin) como uma saída para a paz". Acrescentou que só a negociação contínua e a formação de um Estado palestino soberano é condição de paz.

O Likud, Shamir e o ultrasionismo intransigente, no entanto, não gostam de paz e as violências se manifestaram logo após a vitória do Mapai fazendo, pelo menos, três vítimas palestinas. Tudo para tentar evitar a ténue promessa de diálogo oferecida pelo Mapai e para tentar continuar estripando os direitos do povo palestino em sua luta pelo seu Estado soberano.

OUA quer ação  
contra o massacre

O massacre de Boipatong, bairro de Johannesburg, África do Sul, quando mais de 50 negros foram chacinados por milícias brancas, é o principal assunto da Organização da Unidade Africana, na conferência que começou dia 28 de junho em Dakar, capital do Senegal. Os países africanos consideram que o massacre comprova que o governo da África do Sul é incapaz de manter a ordem e por fim aos morticínos e, por isso, vai pedir a intervenção da ONU naquele país. O massacre interrompeu as negociações que o Congresso Nacional Africano, principal partido negro daquele país, liderado por Néelson Mandela, estava realizando com o governo visando democratizar as relações raciais na África do Sul e acabar com o "apartheid" (separação imposta pelo governo entre negros e brancos).

## Líder argelino é morto

O presidente da Argélia, Mohamed Bou-diaf, foi assassinado, dia 29 de junho, em atentado muito semelhante ao que sofreu o presidente do Egito, Sadat, há 10 anos. Bou-diaf, que voltou em janeiro do exílio, para tentar dar estabilidade à Argélia, ameaçada pelo avanço eleitoral da Frente Islâmica de Salvação (integristas muçulmanos ultra-conservadores) que se opõem ao governo da FLN, que conquistou a independência da Argélia em 1962 depois de anos de luta contra o colonialismo francês, foi um dos heróis da guerra de libertação. A morte de Bou-diaf pode desestabilizar a Argélia e permitir o avanço dos integristas muçulmanos.

## Mongólia elege ex-PC

O Partido Revolucionário Popular da Mongólia (ex-PC) ganhou com grande vantagem as eleições realizadas dia 23 de junho no país. Pelo menos 70, das 76 cadeiras do Parlamento, serão ocupadas por deputados do PRPM. A Mongólia, país da Ásia Central entre a ex-URSS e a China Popular, sempre teve sua política interna influenciada pela ex-URSS, até que o país afastou-se da tutela de Moscou durante o governo Gorbachov. O governo chinês tem manifestado discreto apoio à Mongólia, que busca preservar sua soberania contra a política moscovita. O PRPM foi um dos 71 partidos que assinaram a "Declaração de Pyongyang".

## Privatizar dá greve

A Central Operária Boliviana vai defender, no 2º Encontro Contra a Privatização de Empresas e Serviços Públicos, uma greve geral latino-americana de 24 horas contra as privatizações. A decisão da COB foi aprovada pelo seu 9º Congresso. O 2º Encontro contra a Privatização vai se realizar em Gualaquíl, Equador, neste mês.

## Tempestade no Adriático?

Depois do endurecimento dos países membros da Comunidade Européia, "não excluindo meios militares" para ajudar a Bósnia, a Casa Branca deslocou seus navios de guerra da VI Frota (Mediterrâneo) para o Mar Adriático, na costa da Sérvia, república da ex-Iugoslávia, que resiste à autonomia bósnia com sangrentas lutas. Um dia depois de enviar a sua força militar - os navios ianques levam helicópteros e fuzileiros navais, normalmente usados em intervenções em outros países - Bush fez um alerta: as forças navais são para "liberdade" e para "trazer mesmo a "ajuda humanitária" a Sarajevo. Será uma "tempestade no Adriático"?

## INTERNACIONAL

Amazonas encontra  
Cunhal em Lisboa

Nos marcos das resoluções do 8º Congresso do Partido Comunista do Brasil, de ampliar as relações com partidos comunistas e revolucionários no âmbito internacional, uma delegação do PCdoB integrada por João Amazonas, presidente nacional, e Luís Fernandes, membro do Comitê Central, teve um cordial encontro com Álvaro Cunhal, secretário-geral do Partido Comunista Português, na sede desse Partido em Lisboa. Participou também Manuela Bernardino, membro suplente do CC do PCP e da Seção Internacional. Durante o encontro foram trocadas opiniões e informações sobre a situação internacional e sobre a atividade dos dois partidos. Atualmente, o PCP está empenhado na resistência às medidas antidemocráticas do governo português e desenvolve campanha popular contra o Tratado de Maastrich. Em dezembro realizará seu 14º Congresso.

## Adesões ao socialismo

A Declaração de Pyongyang ("Defendamos e levemos adiante a causa do socialismo"), adotada pelas delegações de partidos comunistas e revolucionários de vários países presentes nas atividades comemorativas do 80º aniversário do líder coreano Kim Il Sung, continua recebendo adesões de diversos partidos, que valorizam como grande evento histórico no movimento comunista e revolucionário internacional.

Nas últimas semanas o documento recebeu as assinaturas do Partido Comunista da Dinamarca (Marxista-leninista), do Partido Socialista de Bangladesh, do Partido Socialista Operário-Camponês de Bangladesh, do Partido Popular Democrático da Jordânia, do Partido do Trabalho da Irlanda, do Partido Comunista da Iugoslávia, do Partido Comunista do Congo e do Partido Socialista do Congo, segundo informa o jornal "Notícias de Pyongyang". Até o dia 3 de junho 89 partidos assinaram o documento.

O jornal "Arbejderen", órgão do Partido Comunista da Dinamarca (marxista-leninista) considerou a Declaração de Pyongyang como "um passo progressivo rumo à unidade dos partidos comunistas e outros revolucionários e como uma definição de programa fundamental para fazer frente à situação atual. A Declaração de Pyongyang é um documento importante que deu forte ênfase à necessidade e solidariedade entre os partidos revolucionários".

## Che ganha homenagem

Realizou-se em Rosário, Argentina, cidade natal de Che Guevara, nos dias 12, 13 e 14 de junho o seminário "Debates e buscas atuais para a construção de uma alternativa política revolucionária na América Latina e no Caribe". Compareceram representações de 14 países latino-americanos e caribenhos, que além de uma frutífera discussão política fizeram também uma homenagem a Ernesto Che Guevara, na passagem de seu 64º aniversário de nascimento. Na declaração aprovada, sob o título "Pelo Pão, pela Beleza e pela Alegria", sublinha-se que "na atualidade a estratégia neoliberal que brota da cúpula capitalista equivale a um plano de recolonização que torna ainda mais bárbaro o capitalismo e mais selvagens as cúpulas dominantes". O Seminário de Rosário aponta também a necessidade de "defender Cuba das imposições com que os Estados Unidos pretendem isolá-la e dobrá-la" e chama todas as forças revolucionárias latino-americanas e caribenhas e intensificarem a solidariedade com Cuba socialista. A Declaração de Rosário levanta a bandeira do socialismo e da unidade dos povos da América Latina e do Caribe na luta contra o imperialismo norte-americano.



Grande marcha de Bektu-Janna pela reunificação da Coreia.

## EUA boicotam desnuclearização

■ A Coreia do Norte que luta pela unificação do país, denuncia o boicote norte-americano e da Coreia do Sul, que se unem contra a desnuclearização.

Publicamos resumo da declaração do Porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da República Popular Democrática da Coreia:

Há pouco tempo realizaram-se as inspeções não regulares do Organismo Internacional de Energia Atômica sobre nosso país com a colaboração sincera do nosso governo e se informou oficialmente seu resultado na reunião do Conselho de Administração de junho de OIEA.

Através das inspeções ora realizadas pela OIEA, novamente se aclarou a sinceridade da política nuclear de nosso governo de usar a energia atômica exclusivamente para fins pacíficos e sua posição imutável de desnuclearização da Península Coreana.

Nosso governo cumpriu integralmente tudo o que tinha a fazer tomando medidas ativas e progressivas para que se realizassem as inspeções segundo o Convênio de Garantia Nuclear, conforme declarou publicamente perante a comunidade internacional.

No futuro também aceitaremos as inspeções da OIEA, assim como demonstraremos a boa vontade de nossa política nuclear pacifista através da OIEA se alguém suspeitar que em nosso país haja instalações nucleares secretas.

Nosso governo vem insistindo sempre, que devemos inspecionar também as armas e as bases nucleares norte-americanas na Coreia

do Sul, quando o nosso país se submete às inspeções da OIEA, para que se realizem as inspeções nucleares na península da Coreia de forma equitativa.

A administração norte-americana se comprometeu no ano passado com a retirada das armas nucleares táticas e as autoridades sul-coreanas anunciaram a "Declaração de Não Existência de Armas Nucleares"; por isso, nós admitimos o Convênio da Garantia Nuclear sob a condição de que as armas e bases norte-americanas na Coreia do Sul se submetem às inspeções. Também demonstramos boa vontade de sermos os primeiros a receber as inspeções da OIEA.

Agora que nosso país está cumprindo com sua obrigação internacional segundo o Convênio de Garantia Nuclear, não se efetuam as inspeções sobre as armas e bases nucleares norte-americanas na Coreia do Sul; portanto, não se eliminam as preocupações de nosso povo com as ameaças nucleares norte-americanas.

Da mesma forma que nosso país recebeu as inspeções nucleares da OIEA, os EUA terão que submeter suas armas e bases nucleares na Coreia do Sul às inspeções, partindo dos princípios de imparcialidade.

No cumprimento da "Declaração Conjunta sobre a Desnuclearização da Península Coreana", o fundamental é erradicar as inquietações de nossa nação pelas ameaças nucleares, através da realização de inspeções das armas e das bases nucleares norte-americanas na Coreia do Sul.

As ameaças nucleares na Coreia se originam a partir das armas nucleares localizadas na Coreia do Sul, por isso devem realizar-se in-

speções totais sobre as armas e bases nucleares norte-americanas através das inspeções entre o Norte e o Sul da Coreia com o objetivo de verificar a desnuclearização.

Atualmente, os entraves principais em realizar a desnuclearização da Península Coreana existem por causa das autoridades sul-coreanas que em lugar de admitir as inspeções totais das armas e das bases nucleares norte-americanas, exigem "inspeções simultâneas", "inspeções sobre as bases militares" e "inspeções especiais" como base de sua chamada "mutualidade" diferente da realidade da Península Coreana e contraditória com os artigos do Acordo Norte-Sul.

Com respeito às "inspeções sobre bases militares", este é um assunto que deve ser tratado mais para a frente, quando se discutir o assunto do desarmamento no Comitê Conjunto Militar Norte-Sul e não dentro dos marcos da "Declaração Conjunta sobre a Desnuclearização da Península Coreana".

As autoridades sul-coreanas têm que apresentar, o quanto antes, o projeto de acordo para o cumprimento da Declaração Conjunta sobre a Desnuclearização, conforme acordo firmado no Norte e no Sul, bem como responder de modo positivo à proposta de formular as regras das inspeções entre o Norte e o Sul, para que se realizem as inspeções totais sobre as bases e armas nucleares norte-americanas.

Mais para frente, também faremos todo o possível para realizar logo as inspeções entre o Norte e o Sul tendo por base documentos necessários para verificar a desnuclearização da Península Coreana no Comitê Conjunto de Controle Nuclear Norte-Sul.

## PCdoB

## Operários reforçam PCdoB

Altamiro Borges

"Essa data é um marco no calendário histórico do partido. Ela não será esquecida. Lembraremos no futuro que nesse dia 175 operários decidiram ingressar no PCdoB, apesar de toda a ofensiva anticomunista. Isso é só início de uma grande enchente de operários dispostos a lutar contra o capitalismo e a construir um sistema sem exploração". Com essas palavras e emocionado, João Amazonas, presidente do PC do Brasil, saudou os novos filiados num ato promovido pelo diretório regional de São Paulo, no último dia 20.

A festa de filiação foi o coroamento de uma rica iniciativa do partido no Estado. Ainda no processo de preparação do 8º Congresso e da conferência estadual, no final do ano passado, o diretório regional organizou uma série de discussões sobre o papel estratégico da classe operária e as mudanças em curso no chamado mundo do trabalho. Algumas medidas organizativas também foram tomadas, como a que nucleou num organismo especial os metalúrgicos da capital paulista, que até aí se encontravam dispersos.

Após o congresso e respaldado nas suas resoluções, foram promovidas novas reuniões e inclusive um seminário estadual de operários, em 23 de maio. Nesse esforço de estudo e planejamento, o diretório regional formulou um plano de crescimento nas 50 mais importantes fábricas do Estado; e superou as expectativas. Foram filiados 175 operários fabris e mais de 100 trabalhadores de outros setores econômicos.

## Fortalezas do Partido

Com os pés no chão, Jairo José, secretário de organização em São Paulo, explica que não é fácil cumprir o plano de transformar as 50 fábricas priorizadas em fortalezas do partido. "Será necessário um rígido controle do coletivo partidário e um sistemático acompanhamento das bases operárias. Sem esse controle e assistência nenhum plano se viabiliza. Além disso, vamos esbarrar no atraso de consciência, na ausência de liberdade nas fábricas e na grande confusão ideológica".

Wagner de Almeida, integrante da Comissão de Fábrica da MWM, na zona sul da capital, é um dos empolgados com a atual campanha. "O PCdoB é o partido da classe operária e mais do que nunca os trabalhadores estão abertos a uma organização revolucionária, já que no capitalismo nós só temos a perder. Alguns partidos que se diziam socialistas e contavam com certa simpatia estão tirando a máscara, mostrando que conciliam com os patrões. Com tudo isso, cria-se um terreno fértil para o nosso crescimento e o partido mostra, com



Amazonas presenteou os filiados com livro dos 70 anos do PCdoB

essas iniciativas concretas, que é capaz de ocupá-lo".

"Existem muitos operários, com espírito revolucionário, desorganizados. Alguns, inclusive, já abandonaram o PT por causa da sua tendência conciliadora, social-democrata. É nesse terreno que o nosso partido tem tudo para crescer", avalia João Zinclair, diretor do Sindicato dos Metalúrgicos de Campinas. "O 8º Congresso definiu a luta pelo socialismo e só quem pode dirigi-la com consequência é a classe operária. Daí a importância das iniciativas do partido no sentido de priorizar o crescimento nas fábricas", comenta Vital Nolasco, metalúrgico e vereador do PCdoB na capital paulista.

"O diretório regional está no caminho certo. O desemprego e a miséria empurram os trabalhadores para a revolução e o PCdoB é o partido do Fora Collor, da revolução e do socialismo", afirma João Bosco, operário da Villares, diretor

do Sindicato dos Metalúrgicos de Pindamonhangaba e um dos mais animados na festa de filiação. Afinal, o município foi o que mais filiou - 67 operários e 40 trabalhadores de serviços e outros setores. Por último, o operário Neleu Alves, coordenador do organismo dos metalúrgicos da capital e um dos mais ativos nesse processo, comenta: "Com essas iniciativas, o partido retorna às portas de fábrica com a sua costureira garra".

Em nome dos operários filiados falou Daniel Roque Ferreira, vice-presidente do Sindicato dos Calçados de São Paulo: "entrei no PCdoB porque entendo que hoje é o único partido que defende os interesses dos trabalhadores, e, tenho certeza, muitos companheiros da diretoria irão fazer o mesmo.

O presidente do PCdoB, João Amazonas, além de assinar a ficha dos novos filiados, brindou-os com uma brochura de sua autoria sobre os 70 anos de luta do PCdoB.

## Jornal Revolução

Além de fixar a meta da construção partidária nas 50 maiores fábricas, prevendo um rígido controle coletivo e acompanhamento sistemático, o plano do diretório regional também estabeleceu os instrumentos que ajudarão nesse esforço de crescimento. O principal é o jornal Revolução, que será distribuído mensalmente nessas empresas. Lançado na própria festa de filiação com uma tiragem inicial de 30 mil exemplares - sendo que as fábricas selecionadas congregam cerca de 150 mil operários.

O conteúdo do jornal, o seu público-alvo e também o nome foram definidos, após intensa e democrática discussão, no seminário de maio. Será uma publicação de denúncia do capitalismo e de defesa do socialismo, a partir do exame crítico de suas primeiras experiências, será atual, não doutrinário, acompanhando a conjuntura e apresentando as posições do partido. Seu público-alvo é a parcela mais avançada da classe operária, em que a revolta contra a exploração se encontra latente.

## O momento é favorável ao crescimento partidário

Ronald Freitas

MEMBRO DO CC DO PCdoB

A solenidade-festa de filiação dos novos membros do Partido em São Paulo é indicativo de uma realidade que necessita ser profundamente apreendida por todo o coletivo. O momento é favorável ao crescimento partidário.

O ingresso dos 175 operários em São Paulo, 49 na Bahia, cerca de 940 novos membros em Santa Catarina, são indicadores de que as possibilidades de termos êxito em campanhas de filiação são reais. É necessário nos lançarmos ousadamente nessa atividade e realizar intensas campanhas de recrutamento.

## Defesa do socialismo

Politicamente o Partido vai se configurando no Brasil como a única força realmente conseqüente na defesa do socialismo, na busca de soluções definitivas para os problemas do país, e que advoga com decisão o fim do governo Collor. Vamos assim nos transformando numa referência destacada para os lutadores sinceros pela democracia, pela independência nacional e pelo socialismo. Isso facilita o crescimento do Partido e nos abre perspectivas políticas para um amplo aumento de nossas fileiras.

O continuado agravamento da crise do governo Collor, potenciado com o caso PC Farias, a deteriorização da situação econômica, de profunda recessão, desemprego e inflação, são fatores que criam um cenário de grave instabilidade política. A aproximação das eleições municipais de outubro e o conseqüente aquecimento das campanhas e disputas eleitorais, acirram ainda mais esse quadro, e criarão juntos uma situação de intensos debates políticos por parte do povo. É um quadro favorável ao desenvolvimento da ação do Partido e, além de levarmos à rua as nossas orientações, é necessário fazermos intenso trabalho pelo crescimento do PCdoB.

## Presença política

O PCdoB vai se configurando como a única força conseqüente na defesa do socialismo.

A indicação do 8º Congresso da necessidade de nos transformarmos rapidamente em um partido médio, merece uma viva discussão. Devemos compreender que a nossa transformação em um partido de porte médio, é uma exigência derivada das condições concretas da luta política que se tra-

va no Brasil hoje e exige de nós uma atenção redobrada, e que deve ser objeto de uma ação planejada e metódica, não admitindo espontaneísmo na sua implementação.

O PCdoB tem um importante papel político a cumprir no país. Mas para isso é necessário que tenha um expressivo aumento de sua atividade e de seu contingente. Ser um partido de porte médio significa aumentarmos bastante nossa presença política organizada em todas as frentes. Atingirmos nas disputas eleitorais quociente próprio, aumentar significativamente as nossas bancadas nas esferas federal, estadual e municipal. Crescermos na luta sindical, na direção de importantes sindicatos, nas instâncias da CUT, no deslanchar de vez a construção da Corrente Sindical Classista (CSC), transformando-a num pólo aglutinador do sindicalismo de Vanguarda. Consolidar e ampliar nossa presença no movimento estudantil e juvenil, crescendo af as fileiras partidárias e desenvolvendo a União da Juventude Socialista (UJS). Aumentar e ampliar nossa atuação direta nas demais frentes de massas: mulheres (UBM), negros (UNEBRO), bairros (CONAM) etc...

# DÍVIDA EXTERNA

## Acordo tira comida e trabalho do povo para alegrar "ianque"

Dilermundo Toni

"Estou extremamente satisfeito com o desempenho da América Latina, sentimento que é compartilhado pelos investidores americanos". Foi o que disse David Rockefeller, presidente do Chase Manhattan Bank, quando de sua recente visita ao Brasil, ao referir-se a medidas adotadas pelos governos latino-americanos, entre os quais o brasileiro, no sentido "da liberalização do comércio exterior, da privatização de empresas estatais e do encorajamento a investimentos estrangeiros".

A visita de Rockefeller se dá quando entram em fase final os entendimentos entre o governo brasileiro e o comitê de bancos credores aos quais o Brasil deve nada menos que US\$ 42 bilhões. Ao Chase especificamente o país deve US\$ 1,7 bilhão e não há como não se entender as palavras do banqueiro americano como uma ordem para que o governo brasileiro continue a seguir exatamente o figurino da oligarquia financeira internacional.

Desde que tomou posse e particularmente após Marcílio Marques Moreira ter assumido o Ministério da Economia, o governo de Collor de Mello vem se empenhando ao máximo para "ficar de bem" junto à comunidade dos banqueiros dos países ricos. Em janeiro foi assinado o acordo com o FMI, uma verdadeira peça de submissão nacional. Na carta de intenções proposta pelo Brasil se lê entre outras coisas que "o imposto suplementar sobre as remessas de dividendos e 'royalties' a investidores estrangeiros será eliminado e o imposto de renda aplicável sobre a remessa de lucros ao exterior será reduzido. .. os dividendos reais dos investidores institucionais estrangeiros serão taxados a 15%, comparados aos 25% atuais..." Há na carta também promessas efetivas em relação a um "ambicioso programa de privatizações".

### FMI, ministério dos ricos

O FMI hoje cumpre o papel de instrumento de determinação da política econômica dos países imperialistas em relação aos países dependentes. Além de orientar, exerce um rígido controle da execução da metas fixadas pelo programa acertado entre as partes. Não se limita ao problema da dívida atual, ou seja, vai além da negociação e fixação de regras que voltem a garantir o retorno do capital exportado sob a forma de empréstimos dos países ricos para os países pobres. O FMI funciona como um ministério da economia dos ricos, numa fase de crise e estagnação das economias capitalistas centrais na qual se busca formas reajustadas de acumulação do capital em nível internacional.

Daf as pomposas declarações do atual presidente do fundo, Michel Camdessus, quando visitou o Brasil em meados do mês passado: "Redução da dívida só com reformas". E insistiu veementemente para que o país adotasse logo a reforma fiscal que está sendo proposta pelo governo, não tenho inclusive a menor cerimônia ao dizer que "o presidente (Collor) me reiterou o compromisso absoluto para isso... compromisso de seu país com a comunidade internacional... é essencial a abertura econômica e a privatização que

diminua o peso do Estado..." A "modernização" dos portos e a concessão ao capital estrangeiro de serviços públicos (como energia e comunicações) também têm sido colocados como "fundamentais" pelo FMI.

Muitos dos debates que se realizaram por ocasião da Eco-92 trouxeram à baila novamente o problema da dívida externa dos países do terceiro mundo. O deputado Haroldo Lima (PCdoB-BA), falando a respeito num dos fóruns alternativos, fez um histórico da dívida brasileira. Disse ele que "a dívida cresceu 30% nos dez anos anteriores a 1979 e 200% nos cinco anos seguintes... a partir do fim da década de 70 os banqueiros internacionais passam a elevar seus juros a níveis jamais vistos, fazendo-os saltar dos 6 a 8% tradicionais para exorbitantes 12, 15 e até 21,5%".

Ressalta Haroldo Lima que "entre 1980 e 1988, o Brasil pagou 132 bilhões de dólares ao exterior, sendo que 87 bilhões só de juros... entre 1968 e 1985 o Brasil pagou 33,2 bilhões de dólares além do que devia, resultado da elevação das taxas de juros no mesmo período". Colocando esses dados ao lado das perdas que ocorreram no intercâmbio desigual (91,1 bilhões dólares) e da fuga de capitais do país para aplicações no exterior que calcula-se atinge a casa dos 8,3 bilhões de dólares, Haroldo chega à conclusão que a dívida já foi paga há muito tempo e afirma: "os banqueiros internacionais é que devem ao Brasil 58,5 bilhões de dólares".

### Marcílio, funcionário dos bancos internacionais

A situação atual da dívida com os organismos oficiais internacionais é a seguinte: ao FMI, neste semestre, o Brasil deve pagar US\$ 271 milhões na forma de amortização e US\$ 70 milhões como juros até o fim do ano. Ao Banco Mundial (BIRD) o Brasil deverá pagar em 92 US\$ 1,136 bilhões de amortizações e US\$ 780 milhões em juros já no primeiro semestre. Ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) o país deverá remeter neste ano US\$ 262,1 milhões. Esses dados mostram claramente que o país está pagando muito mais do que recebe na forma de financiamento. Isso em contraponto com os salários arrochados, com as péssimas condições de saúde...

Os círculos dominantes estrangeiros em coro com a elite brasileira têm afirmado que o Brasil é caloteiro, que está em débitos em atraso e que deve pagar mais do que o governo Collor vem pagando. O ministro Marcílio M. Moreira não pode ser considerado exatamente um homem servil, é muito mais que isso: age como se fosse um funcionário dos banqueiros internacionais infiltrado no nosso meio. A propósito, de acordo com informação prestada à Câmara dos Deputados, Marcílio desembolsou nos 11 meses de sua gestão, em pagamentos da dívida externa, recursos quatro vezes maior do que os registrados nos 14 meses da ex-ministra Zélia Cardoso de Mello.

Agora, quando a CPI apura as denúncias de corrupção do governo Collor, Marcílio esteve longamente nos EUA negociando com os bancos credores. Essa é a terceira fase do chamado ajuste externo, depois dos acordos com o FMI e com o Club de Paris, que é composto basicamente pelo G-7. Se há uma pequena redução no total da dívida, em contrapartida, o acordo em vias de ser assinado, terá muito mais vantagens e garantias aos banqueiros internacionais. A dívida está sendo transformada em diversos tipos de bônus, com prazos variáveis de vencimento e com juros que vão crescendo até um patamar de 7%. Ao Brasil está sendo exigida uma garantia para o negócio que implica no desembolso imediato de mais de US\$ 4 bilhões. Um "negócio da China" diante da atual situação na qual os títulos da dívida brasileira não valem mais que 32 centavos para um valor da face de um dólar.

Ao mesmo tempo em que isso acontece, começam a entrar no país alguns bilhões de dólares através da venda de eurobônus emitidos principalmente por estatais e de investimentos nas bolsas de valores brasileiras. Uma verdadeira festa para o capital estrangeiro. É mais um componente do quadro de total submissão dos interesses nacionais ao imperialismo.

